



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 40 julho 2023



Como há de o jovem manter puro o seu caminho? Guardando as vossas palavras. Conservo a vossa palavra dentro do coração, para não pecar contra Vós. Bendito seiais Senhor, ensinai-me os vossos decretos. SI 118, 9-12



P. Renato Pereira
Ordem dos Carmelitas Descalços

Oferecer Maria aos jovens

O mês de julho é especial para nós, carmelitas. No dia 16, o olhar de toda a nossa família volta-se para Aquela a quem o Carmelo deve tudo o que é: a Virgem Maria. Este ano, celebramos a solenidade de Nossa Senhora do Carmo a escassos dias da Jornada Mundial da Juventude. Que temos nós, Carmelo, para oferecer aos jovens que nos visitarão? Maria. O *Carmelo é todo de Maria* porque Ela veio ao nosso encontro, quis viver nas nossas comunidades e ser a irmã e mestra que nos conduz ao cimo do Monte Carmelo, que é Jesus. Maria é o melhor que temos. Por isso, ofereçamos aos jovens o melhor.

Ofereçamos Maria aos jovens porque Ela foi e é jovem. Era uma jovem quando disse o sim. É jovem porque manteve esse sim. Como diz o Papa Francisco, «reconhecemos Maria sempre jovem, porque jamais envelhecida pelo pecado. Só existe uma coisa que deveras faz envelhecer, envelhecer interiormente: não é a idade, mas o pecado. O pecado envelhece-nos, porque “esclerosa” o coração. Fecha-o, torna-o inerte, fá-lo murchar. Mas a cheia de graça é vazia de pecado. Então é sempre jovem, é “mais jovem que o pecado”, é “a mais jovem do género humano”.» (8/12/2017). É belo este ideal da santidade! Um ideal que,

em Maria, não é uma possibilidade, mas uma realidade: Maria, jovem de coração aberto, dinâmico, florido, viveu e vive indefectivelmente unida a Jesus. Como é bela e encantadora a Virgem Maria, perenemente jovem!

Ofereçamos Maria aos jovens porque a Sua beleza encantadora move. Os jovens de hoje ouvem tantas vezes que se espera muito deles e que têm capacidade para grandes coisas. Contudo, parece-me que poucas vezes lhes é dito como chegar a esse ideal. E quando não se vê caminho, quem se anima a caminhar? Maria, que já vive o futuro prometido a cada jovem, vem ao seu encontro. E quando um jovem descobre a seu lado Aquela que já está plenamente unida a Jesus e que Lhe segreda ao coração o caminho que o une a Jesus, descobre uma beleza que o move: a beleza de Maria, a beleza de haver caminho e de o ver abrir-se diante dos seus olhos, a beleza de ir vivendo cada vez mais unido a Jesus. Por isso, ofereçamos aos jovens Maria, a jovem *andariega* que, de morada em morada, é mestra da união com Jesus; ofereçamos Maria, a mãe que, nas noites, vazios e impotências, é refúgio reconfortante e sorriso animador; Maria, a carmelita, em cujo interior só há Deus.

julho 2023

- 7 Início da Novena a Nossa Senhora do Carmo
- 12 Santos Zélia e Luís Martin, pais de Santa Teresinha (séc. XIX)
- 13 Santa Teresa de Jesus dos Andes (1900-1920)
- 16 Nossa Senhora do Carmo, Rainha e Formosura do Carmelo
- 17 Beata Teresa de S. Agostinho e companheiras mártires (+1794)
- 20 Santo Elias, Profeta e Patriarca da Ordem
- 24 Beatas Maria do Pilar, B. Teresa e B. Maria dos Anjos, mártires (+1936)
- 27 São Tito Brandsma, mártir (1881-1942)
- 28 Beato João Soreth (1394-1471)
- 28 São Pedro Poveda Castroverde, mártir (1874-1936)

agosto 2023

- 7 Santo Alberto da Sicília (1250-1307)
- 9 Santa Teresa Benedita da Cruz – Edith Stein (1891-1942), co-patrona da Europa
- 12 Beato Isidoro Bakanja, leigo mártir (1885-1909)
- 16 Beata Maria Sacrário de S. Luís Gonzaga, mártir (1881-1936)
- 20 Beato Georg Häfner, carmelita secular, sacerdote e mártir (1900-1942)
- 24 Aniversário da fundação do Mosteiro de S. José de Ávila, o primeiro da Reforma, pela nossa Santa Madre Santa Teresa de Jesus.
- 25 Beata Maria Teresa de S. José (1855-1938)
- 26 Transverberação do coração da nossa Santa Madre Teresa de Jesus

Plano nacional de atividades OCDS 2023-2024

- 24 a 26 de novembro 2023 – Retiro do Advento, Domus Carmeli, Fátima
- 03 e 04 de fevereiro 2024 – XIV Encontro de Formação, Domus Carmeli
- 01 a 03 de março 2024 – Retiro da Quaresma, Convento de Avessadas, Marco de Canaveses
- 05 a 07 de abril 2024 – XXXI Encontro Nacional da OCDS, Domus Carmeli

Ó meu Bem, quem vos ama deveras
vai seguro porque vai por caminho largo e real,
longe do despenhadeiro e, mal tropeça,
já Vós, Senhor, lhe estendeis a mão.

S. Teresa de Jesus, V 35, 14

Eleições na Comunidade de Paço de Arcos



No dia 26 de abril de 2023, a comunidade da nossa Senhora do Carmo de Paço de Arcos elegeu o seu novo Conselho para o triénio 2023/2026. O nosso provincial Pe Vasco presidiu ao ato eleitoral, na presença do nosso Assistente Pe João Rego e de Isabela Neves, presidente do Conselho Nacional.

O Pe Provincial deu os esclarecimentos necessários para o ato e depois de uma oração foram distribuídos os boletins de votos para a eleição do Presidente. Houve uma maioria para Isabel Amaral. Ela aceitou o cargo com toda a humildade, como um serviço contando com a ajuda de todos e com a proteção de Nossa Senhora do Carmo, São José e dos Santos do Carmelo.

Depois procedeu-se à votação dos Con-

selheiros propostos pela nova Presidente. Eles deram o seu consentimento e procedeu-se à votação que confirmou a proposta de Isabel Amaral. Foram dirigidas palavras de agradecimento ao Conselho cessante por todo o trabalho realizado. O nosso Provincial desejou que o novo Conselho se abrisse ao Espírito Santo para realizar este novo triénio na Comunidade. O novo Conselho ficou assim composto por: Presidente, Isabel Amaral; Secretário, Carlos Margaça; Tesoureiro, António Fernandes Comunicação, Luís Fonseca. Na sua primeira reunião, o novo Conselho decidiu que a Né continuava a ter o cargo de formadora.

Entretanto, de seguida às eleições, a comunidade teve um jantar de confraternização com a presença do Pe Armindo.

Festa na Comunidade N. S. do Monte Carmelo 88 anos da Maria de Lourdes Marques

A nossa querida amiga e irmã Maria de Lourdes fez no dia 31 de maio o seu 88º aniversário. É uma idade já muito venerável e ela tem servido a comunidade de forma generosa desde os tempos do nosso saudoso P. Jeremias. A Maria de Lourdes foi o primeiro elemento, o gérmen da comunidade que formamos hoje. Devido à avançada idade e debilidade do seu estado geral de saúde, não tem podido vir aos encontros da Comunidade, por isso a Isabel e a Rosarinho - a nossa presidente também esteve entre os primeiros elementos da primeira comunidade de Fátima - pensaram trazer a nossa Lourdes à Domus para uma pequena homenagem.

Foi uma ideia maravilhosa que foi logo acolhida com alegria pelo nosso assistente, P. Joaquim, e por todos. Pelas 11h00 a Rosarinho trouxe a Maria de Lourdes, e foi um alegre reencontro. A Lourdes estava muito feliz e cheia de energia. Oferecemos-lhe um livro: «Um Caminho sob o Olhar de Maria» e outros pequenos mimos.

Pelas 11h30 celebrámos a Missa de ação de graças pela vida e vocação de carmelita secular da Lourdes. Ficou uma sugestão: o P. Joaquim propôs que, sempre que possível, celebrássemos a vida dos elementos da nossa comunidade com uma Eucaristia. Esta foi um momento de grande devoção, alegria e espírito de comunhão naquela pequenina capela com janela para o jardim e para os passarinhos que chilreavam por trás do altar... E nós recebemos Jesus Eucaris-



tia: comungámo-Lo nas duas espécies. Que enlevo! Tirámos fotografias de grupo junto da terna imagem de Nossa Senhora de Fátima, como crianças ao colo da Mãe.

O almoço foi delicioso, juntaram-se-nos os nossos queridos Padres da Domus Carmeli e cantámos, à volta de um bolo, os parabéns à Lourdes. Ela disse umas palavrinhas de gratidão pela obra de Deus ao longo da sua vida e a Rosarinho leu um pequeno resumo do empenho da Lourdes no início da Ordem Secular Carmelita Descalça em Fátima.

Para todos teve a nossa Lourdes uma palavrinha particular, uma atenção, um carinho. Fizemos uma saúde e tirámos mais fotografias felizes. Foi uma bonita festa, com espírito de família e amizade que aqueceu o coração de todos e também o da nossa querida Lourdes.

Sob o manto de Nossa Senhora do Carmo alegrámo-nos. Novamente o dizemos: alegrámo-nos!

Estatutos OCDS de 2022 – Principais alterações

REGRA, CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS

DA ORDEM DOS CARMELITAS
DESCALÇOS SECULARES



A segunda parte dos novos Estatutos é toda ela consagrada à “Organização e Governo”, tal como nos Estatutos de 2006. Mas o novo regulamento esclarece as muitas dúvidas que foram surgindo ao longo dos anos, dividindo os assuntos em doze capítulos. Nos Estatutos anteriores, esta parte com apenas quatro capítulos era mais sucinta e fomentava dúvidas, por exemplo no caso das eleições e das ausências dos membros nas atividades comunitárias. Por outro lado, as novas realidades que se consolidaram na sociedade nos últimos tempos, como as novas tecnologias e a mobili-

dade das pessoas, convidavam também a delimitar novas funções nas comunidades e a renovar o papel do Delegado Provincial e Assistente Espiritual.

O capítulo VI apresenta a natureza da “Assembleia Geral”, a sua constituição e as suas competências (67-76), tal como o faziam os Estatutos anteriores.

Segue o cap. VII sobre o “Conselho Nacional” em que se diferenciam as competências de cada membro. Dada a evolução tecnologia um dos conselheiros passa a dedicar-se exclusivamente à comunicação social (77-102).

O capítulo VIII legisla o “Conselho Regional” da Madeira, definitivamente aceite pelo Definitório Geral (103-123). Apresentam-se as competências deste Conselho que hierarquicamente depende do Conselho Nacional, bem como as funções de cada um dos membros. Tem uma característica específica: este Conselho reúne com os seus membros e também com dois elementos de cada comunidade da Madeira (preferencialmente o presidente e o formador de cada uma delas).

O capítulo IX do “Conselho Fiscal” não apresenta diferenças em relação aos Estatutos anteriores. Pelo contrário, o capítulo X do “Conselho da Comunidade” vai muito mais além e desafia-nos a um maior cuidado na preparação dos candidatos, na organização de um plano anual de atividades e das eleições (127-133). Depois desenvolve de forma muito concreta como assumir os cargos da presidência, secretaria, tesouraria, comunicação (novo cargo), formador

(em vez do termo pomposo de «mestre de formação») e assistente espiritual (134-153). Termina recordando a oração pelos defuntos e os procedimentos sobre o falecimento de um membro (154). “Ausências nas atividades das comunidades” é o título do capítulo XI porque, sendo as reuniões mensais da comunidade uma graça de Deus, as ausências que ferem esse encontro merecem ser levadas muito a sério. Abre-se então espaço à solução da dispensa ou demissão com procedimentos por escrito (155-160).

O capítulo XII também aborda um tema dos tempos modernos, a “Transferência de membros” (161-165). Pode ser requerida por motivos pessoais, bem como a pedido do Conselho Nacional por motivos de fragilidade de alguma comunidade mais próxima.

O “Delegado Provincial” (cap. XIII, 166-170) e o “Assistente Espiritual” (cap. XIV, 171-178) são temas abordados nos novos Estatutos, que especificam como se processa a sua nomeação e definem a missão de cada um. O Assistente Espiritual, muito próximo das comunidades, faz a ponte entre as irmãs e os frades, e acompanha o crescimento e a vida de oração das comunidades. Naquelas que estão em formação, o seu papel é preponderante. Para crescermos no sentido de comunidade nacional, surge a novidade do compromisso de organizar um encontro anual dos Assistentes Espirituais.

O tema das “Eleições” é comum aos dois documentos, mas muito mais cuidado na nova versão (cap. XV, 179-205). Logo de início, recorda-se que qualquer cargo se destina a servir a comunidade. O Conselho Nacional cria um Guião do ato eleitoral para facilitar o seu decorrer e men-

cionar quem pode ou não votar, bem como ser eleito. O Presidente ou um membro do Conselho Nacional acompanhará o Provincial como forma de manter o espírito de unidade na comunidade nacional. Alerta-se para as datas das convocatórias de forma muito explícita: 3 meses para as comunidades e 6 meses para as nacionais. Seguem-se alíneas sobre as normas das listas e boletins de votos e os procedimentos para a eleição do Presidente e dos Conselheiros. Por fim também estão assinaladas outras importantes normas a observar.

O capítulo XVI “Comunidades” explicita a sua natureza e as condições para a criação de uma nova comunidade, prosseguindo com as etapas por que passa uma comunidade em formação e com os requisitos para se considerar que uma comunidade está formada. Surge então a seguir o tema da “Ereção canónica” dos Estatutos anteriores. O capítulo termina com os cuidados a ter com uma comunidade debilitada, prevendo a sua extinção se necessário e como resolver a liquidação e tratamento do património (206-219).

Para salvaguardar algum assunto que não tenha sido abordado nestes Estatutos abre-se o último capítulo “Regime supletivo”: os casos omissos serão decididos pela Assembleia Geral (cap. XVII, 220-223).

Agora é tempo de implementar estes Estatutos nas nossas comunidades, não apenas para cumprir formalidades, mas para que a ordem e a boa organização da comunidade ajude e sustente a difusão do espírito e carisma, da espiritualidade e formação pelos seus membros e entre todas as comunidades. Este é o objetivo último de qualquer reforma das leis e das estruturas.

Dia da Família Carmelita

No dia 10 de junho, Santarém foi o destino onde se encontraram várias comunidades de Carmelitas Descalças Seculares: Nossa Senhora do Monte Carmelo e Irmã Lúcia de Fátima, Nossa Senhora do Carmo de Paço d'Arcos, Flos Carmeli de Lisboa e Santa Teresinha do Menino Jesus de Coimbra. Tudo foi muito bem organizado e conduzido pela comunidade dos frades de Fátima.

Na Casa Luiza Andaluz, palacete onde nasceu a Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, acolheu-nos a Ir. Neuza que nos contou brevemente a história da venerável Luiza Andaluz e da sua obra. Uma degustação das maravilhas que se seguiriam.

A começar pela primeira Maravilha: o Milagre da Missa. Foi uma concelebração muito vivida por todos: Frades e Seculares. Eramos cerca de quarenta carmelitas em festa.

Conhecemos a seguir um pouco mais de Luiza Andaluz, que viveu em tempos adversos da República anticlerical e soube escutar o Senhor e imprimir

nas suas filhas - Irmãs de vida ativa ao serviço dos sacerdotes e da educação, sobretudo dos mais vulneráveis - uma espiritualidade, vivência e práticas de oração e vida comunitária com ritmos com muito sabor a carmelita, dada a profunda influência que Santa Teresa teve na vida de Luiza Andaluz.

Foi então tempo de visitar a Igreja do Milagre, onde está preservado um grande dom que Jesus fez a Portugal: uma hóstia consagrada transformou-se e permanece, ao longo dos séculos, aquilo que pela fé sabemos que é: carne e sangue do Senhor. Foi um momento de profunda oração, fé e gratidão.

De regresso ao Palácio, abrimos o farnel em família. No jardim, saciámo-nos com saborosos manjares e conversas espirituais e com vozes de júbilo cantámos melodias carmelitas, ao som da guitarra do mesmo autor delas: o novo superior da Domus Carmeli, o P. João Rego.

A tarde passámo-la todos com alegria no Jardim das Portas do Sol. Tempo para conviver e entesourar, agradecidos. Ain-

da espreitamos o que resta do antigo convento de Santa Teresa de Jesus que os nossos frades tiveram nesta cidade.

Como agradeceremos tudo o que Ele fez por nós?

No dia de Portugal, o seu Anjo, o Anjo da Paz, chamou-nos como Teresa: Rezai! Rezai muito!



Profissão Solene da Ir. Virgínia



Foi com imensa alegria que no passado dia 17 de junho assistimos à cerimónia da Profissão Solene da Irmã M^a Virgínia do Menino Jesus e da Santa Face na capela do Carmelo de São José, em Fátima. Presidiu à celebração o P. Provincial Vasco Nuno Costa; concelebraram vários sacerdotes carmelitas e outros amigos das Irmãs.

Após um longo caminho de discernimento e formação, a Irmã Virgínia assumiu perante Deus e a sua comunidade o desejo de dar continuidade à vocação a que se sentiu chamada, permanecendo em contínua oração através de uma vida

contemplativa.

Estiveram presentes na cerimónia amigos e familiares desta nossa Irmã que se alegraram com a sua entrega a Cristo. Os seus pais, irmão e respetiva esposa, ambos carmelitas seculares da comunidade Ir. Lúcia, que sempre acompanharam o percurso de Virgínia, sentiram-se profundamente abençoados pelo dom por ela recebido.

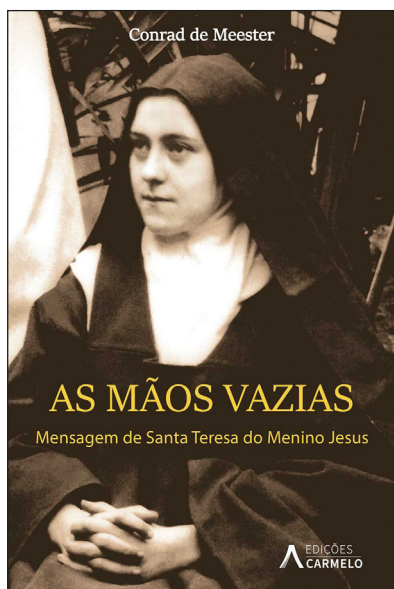
Desejamos que a Irmã Virgínia se sinta profundamente acolhida como filha no Imaculado Coração da Virgem Santa Maria.



No dia 22 de junho, o Papa Francisco autorizou a promulgação do Decreto relativo às virtudes heroicas da Serva de Deus Irmã Lúcia de Jesus. A partir deste momento a Lúcia passa a ser reconhecida como Venerável. Com este novo passo no caminho rumo à santidade, a Venerável Lúcia de Jesus é reconhecida pela Igreja na autenticidade do seu caminho espiritual. A Causa ganha um novo impulso,

esperando-se agora um milagre que, uma vez aprovado, levará à sua Beatificação e, um outro que levará à Canonização. No passado dia 1 de julho, às 17h00, houve uma Missa de ação de graças no Carmelo de Coimbra, pelo reconhecimento das virtudes heroicas da Irmã Lúcia, presidida pelo Bispo de Coimbra, concelebrada pelo Provincial P. Vasco e participada por numerosos carmelitas seculares.

Realiza-se em Fátima, no dia 31 de julho de 2023, o Encontro Internacional de Jovens Carmelitas. O convite é dirigido aos jovens de todo o mundo que, de alguma forma, estão ligados a família carmelita. A iniciativa surge no contexto da JMJ2023 e tem como objetivo promover o encontro e a partilha dos jovens entre si e com o Padre Geral da família religiosa, para que possam fazer a experiência da riqueza do carisma carmelita e da dimensão universal da família. O Centro Pastoral Paulo VI acolhe os grupos que se inscrevem para este Encontro, que integra oração, diálogo com o Padre Geral, Workshops e a Eucaristia no fim da tarde. Mais informações em <https://jmj2023.carmelitas.pt/inscricoes/>



Foi reeditado nas Ed. Carmelo um dos melhores livros sobre Teresinha, escrito pelo P. Conrad de Meester ocd, um dos maiores especialistas no estudo da mais jovem Doutora da Igreja. Segundo o autor, “Teresa teve de amadurecer, não sem muito sofrimento humano e num total despojamento. É só no âmago da sua história pessoal, com as suas crises, os seus altos e baixos, que as geniais intuições da sua fé recebem todo o significado. Aquela profunda simplicidade, a que tudo soube reconduzir, é o fruto de um ardente amor que, com imaginação e criatividade, através de mil vicissitudes, enveredou pela realização do que parecia inconciliável: como é que a mais pequena e ínfima criatura se poderia vir a abrir desmedidamente ao infinito Deus...” Ed. Carmelo, 10€



Ó Virgem Imaculada,
a mais terna das mães,
ao ouvir Jesus, não te entristeces.
Mas alegras-te
porque Ele nos faz compreender
que a nossa alma
se torna a sua família na terra.
Sim, alegras-te
por Ele nos dar a sua vida,
os tesouros infinitos da sua divindade!...
Como não te amar,
ó minha Mãe querida
ao ver tanto amor e tanta humildade?

Amas-nos, Maria,
como Jesus nos ama
e consentes por nós
em afastar-te d'Ele.
Amar é tudo dar e dar-se a si mesmo,
quiseste demonstrá-lo
ficando connosco.
O Salvador
conhecia a tua ternura imensa,
sabia dos segredos
do teu coração maternal.
Refúgio dos pecadores,
é a ti que Ele nos deixa,
quando abandona a Cruz
para nos esperar no Céu.

Santa Teresa do Menino Jesus, PN 54, 21-22

-
- Coordenação:** Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt
- Colaboração:** Nicole Vareta, Fátima Faria e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt
- Morada:** OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima
- Página online:** www.seculares.carmelitas.pt